

IMIGRAÇÃO TURCA NA ALEMANHA: PAPEL NA ECONOMIA E INSERÇÃO CULTURAL ENTRE AS DÉCADAS DE 1960 a 1980

Mariana Reusch MARQUES¹; Nanci Lancha NOVO²

¹ Centro Universitário Lusíada – Curso de Relações Internacionais, marianareusch19@hotmail.com;

² Centro Universitário Lusíada – Curso de Relações Internacionais, prof-nanci@uol.com.br

Introdução

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal extrair, por meio de pesquisas bibliográficas, artigos da grande imprensa alemã e do governo alemão, a importância da imigração turca para a reconstrução da Alemanha no pós Segunda Guerra Mundial. Enfoca também a forma como os trabalhadores foram recebidos e alguns impactos dessa imigração na sociedade alemã, do ponto de vista econômico, político e sociocultural. Durante o desenvolvimento da pesquisa busquei enfatizar os problemas enfrentados pelos turcos na sociedade alemã entre as décadas de 1960 a 80, assim como algumas das características que os destacaram entre os demais imigrantes que entraram no país, no período enfocado.

O início da imigração para a Alemanha na década de 60

No início da década de 60 a Alemanha seguia dividida entre Alemanha Ocidental e Oriental, decisão tomada com o fim da Segunda Guerra mundial em 1945, entre os Estados Unidos, Reino Unido e União Soviética. A parte Ocidental já tinha se recuperado de grande parte dos estragos causados pela Guerra, porém ainda carecia de ajuda de mão de obra de outros países europeus e também da parte oriental do país. Com a construção do Muro de Berlim em 1961, que impedia a vinda dos alemães para a parte ocidental, onde ficavam as grandes indústrias nacionais, a Alemanha voltou a enfrentar problemas para manter sua economia em crescimento. A solução encontrada foi trazer essa mão de obra de outros países, através de acordos migratórios. Esse programa foi oferecido para vários países, como Turquia, Grécia, Portugal, Itália e Tunísia. Durante as décadas de 60 e 70, a Alemanha ocidental recebeu imigrantes de vários desses países, que ajudaram a suprir essa falta em cargos de baixa qualificação. Esses imigrantes ficaram conhecidos como *Gastarbeiter*, trabalhadores convidados. Dentre esses grupos de trabalhadores, os Turcos começaram a se destacar.

O programa para os *Gastarbeiter* foi criado com a intenção de curta duração, onde estes trabalhadores viriam para a Alemanha, trabalhariam por dois anos e retornariam ao seu país de origem. Porém, percebendo as melhores oportunidades locais, muitos trabalhadores optaram por ficar e trazer suas famílias para se estabilizarem no país germânico.

Para o recrutamento de trabalhadores turcos, o Instituto Federal de Trabalho situado em Istambul e ligado a um gabinete alemão fez seleções com base na competência profissional e exame médico. De acordo com dados do governo Turco, durante a década de 60 aproximadamente 100 mil turcos emigravam do país por ano através do Turkish Employment Service (TES). De acordo com a mesma fonte, um total de quase 800 mil trabalhadores foram para outros países da Europa entre 1961 e 1974 através do TES, sendo a grande maioria (81%) para a Alemanha.

Documentos do governo alemão destinados aos imigrantes relatam que tinham interesse de manter esses trabalhadores por um período mais longo, garantindo a integração social e os mesmos direitos dos alemães aos trabalhadores estrangeiros

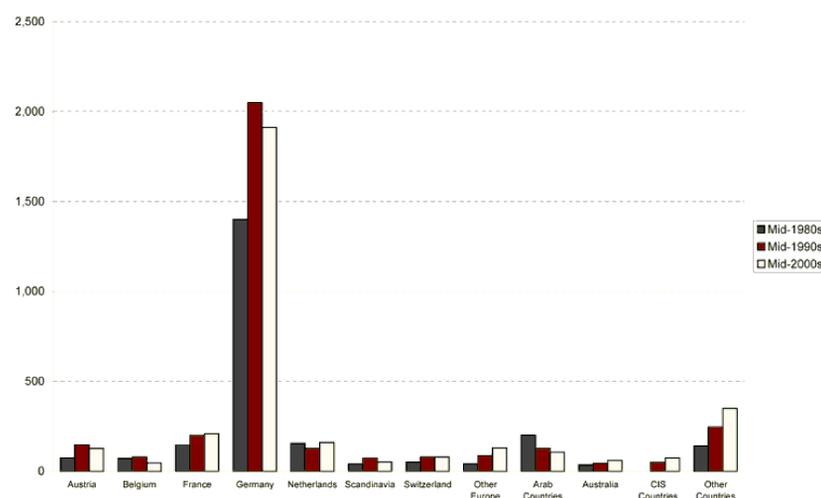
[...] Eles recebem a mesma proteção legal e social de seus colegas alemães. A maioria deles obtém benefícios para as crianças com base em padrões alemães. No futuro, o governo continuará trabalhando para a integração cultural dos trabalhadores convidados em nossa comunidade. (BLANK, 1964)

Tais declarações vão contra alguns relatos de imigrantes e estudiosos da área. Ao chegarem no novo país esses trabalhadores residiam em alojamentos ou pequenos dormitórios coletivos, muitas vezes em condições precárias. As condições de trabalho desses imigrantes também não era muito diferente. O escritor alemão Günter Wallraff descreve em seu livro Cabeça de Turco situações extremas que passou enquanto vivia como o personagem turco Ali. "Estrangeiro forte procura emprego. Pode ser trabalho pesado, sujo e mal pago." (WALLRAFF, Günter, 1985)

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

Figura 1 – Imigrantes Turcos no exterior entre 1980, 1990, 2000.



Fonte: Prof. Dr. Ahmet İçduygu, Imigração Turca

Conflitos Culturais

Ainda que os turcos estavam mais confortáveis com as condições sociais e econômicas alemãs, muitos não aceitavam a cultura local como sua e brigavam com o Estado para conseguir incluir sua cultura na sociedade alemã. Isso causou desconforto para grande parte da população local, o que gerou um sentimento negativo em alguns alemães.

A convivência com pessoas de diferentes etnias, religiões e hábitos é muito difícil e pode causar estranhamento entre os povos. A comunidade muçulmana da Alemanha ultrapassa os 3 milhões de integrantes, dos quais quase 90% são estrangeiros e entre eles, mais de 65% Turcos, conforme dados da grande mídia alemã. As diferenças culturais entre estes e a maioria cristã da população sempre volta ao centro dos debates, principalmente diante do radicalismo islâmico internacional.

Considerações Finais

Ainda que esta imigração tenha sido promovida pelo governo alemão, muito é discutido da forma como esses imigrantes foram recebidos e a discriminação que sofreram durante essas três décadas.

Com essa nova onda de refugiados que estão migrando para o território europeu, fugindo dos conflitos em seu país de origem, a imigração volta a ser assunto discutido. Ainda que por motivos diferentes, podemos relacionar estes dois períodos e confirmar a importância desse tema ainda muito atual e contundente no cenário das relações internacionais.

Referências bibliográficas

BLANK, Theodor. The Labor Minister Welcomes the Millionth Guest Worker. October, 1964. Disponível em http://germanhistorydocs.ghi-dc.org/docpage.cfm?docpage_id=1514 Acessado em 15.set.2015

WALLRAFF, Günter. Cabeça de Turco. Edição 1, Editora Globo. São Paulo, 2004.

İÇDUYGU, Ahmet. 50 Years After the Labour Recruitment Agreement with Germany: The Consequences of Emigration for Turkey. Koç University, Istanbul, 2012. Disponível em http://sam.gov.tr/wp-content/uploads/2012/05/ahmet_ıçduygu.pdf Acessado em 18.set.2015